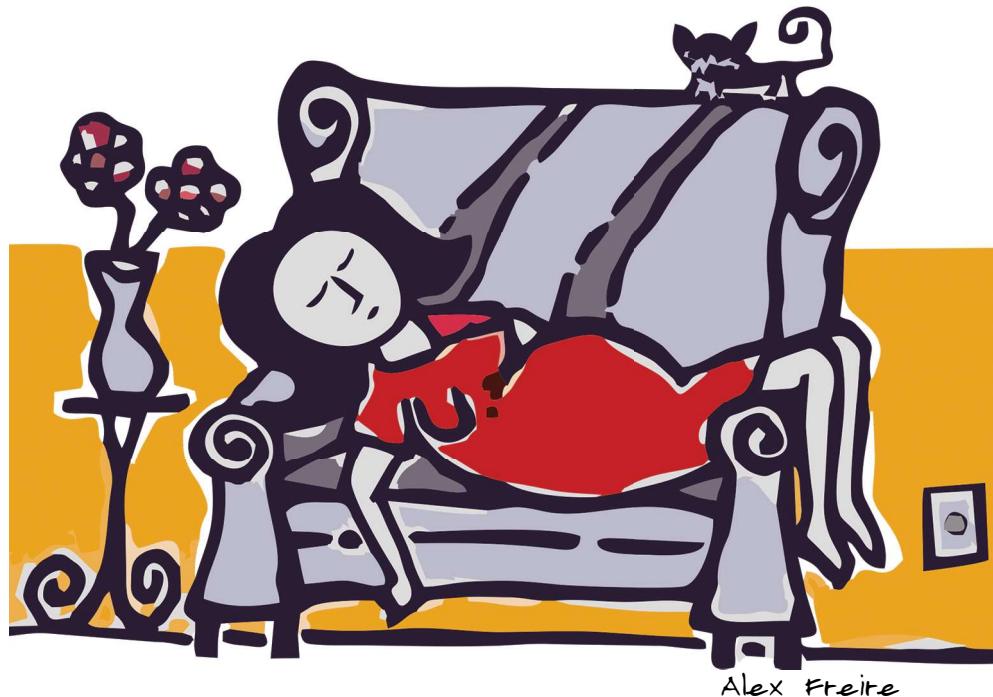


HELDEMARCIO FERREIRA



**A MULHER DEITADA NO
SOFÁ E OUTRAS CENAS**
(Crônicas poéticas contemporâneas)

Copyright © Cadena Cartoneira, 2017.
Copyright © Heldemarcio Ferreira.

Editora Cadena Cartoneira
Felipe Cadena

Projeto gráfico, capa e diagramação
Felipe Cadena

Revisão
Teresa Coelho

A Mulher Deitada no Sofa e Outras cenas,
Heldemarcio Ferreira. - Recife: Cadena
Cartoneira, 2017. 108p.

1. Literatura Brasileira. 2. Poesia 3. Crônicas
poéticas.

I. Ferreira, Heldemarcio. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Dedico esta obra pseudoliterária à classe média brasileira, nobre senhora (deitada no sofá) com ares de elite, em sua resignada comédia diária, repleta de cenas que propiciam imediata inspiração aos poemas espúrios (crônicas poéticas contemporâneas) sobre o sectarismo midiático que encerra tão cruel viés da vertente humana.

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra pseudoliterária à classe média brasileira, nobre senhora (deitada no sofá) com ares de elite, em sua resignada comédia diária, repleta de cenas que propiciam imediata inspiração aos poemas espúrios (crônicas poéticas contemporâneas) sobre o sectarismo midiático que encerra tão cruel viés da vertente humana.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01 SOL E VENTO

SOL E VENTO	15
CONFLITO	16
RESUMO	17
ESCRITO	18
A PAIXÃO APACHE	19
ASTROLÁBIO	20
A MULHER NASCIDA PRA SER LIVRE	21
RAZÃO E SENSIBILIDADE	22
A AURORA DA MINHA VIDA	23

CAPÍTULO 02 ANJO ONÍRICO

ANJO ONÍRICO	27
DENSIDADE	28
SEMENTE DO AMANHÃ	29
A RAZÃO DA FÉ	30
CATARSE	31
RÉQUIEM PARA UM MENESTREL	32
RÉQUIEM PARA WAGNER	33
ESFORÇO	34
ODE AO SILÊNCIO	35

CAPÍTULO 03 MAGNÓLIA

MAGNÓLIA	39
DESCONHECIDO	40
ORQUÍDEA	41
GOTAS DE OURO	42
A GOSTO	43
ALÉM DO HORIZONTE	44
NEM TUDO É CINZA	45
LANDSCAPE	46
LÚDICA	47

CAPÍTULO 04 LUNÁTICA

LUNÁTICA	51
20	52
MINHA MENINA	53
MENSAGEM DE AMOR	54
À MÃE	55
O PRESENTE DE PAI	56
O TEMPO E O VENTO	57
UMA SIMPLES HISTÓRIA DE AMOR	58
A MULHER DEITADA NO SOFÁ	59

CAPITULO 05 BACURAL

BACURAU.....	63
RETÓRICA DO NOVO ANO.....	64
IMPROVISO	65
ESTRELA CAENTE	66
PEDAÇOS DE VIDA	67
ESTAÇÃO	68
MAIKEKAI	69
OPA MPAMFLSKNL.....	70
NOSSO POEMA.....	71

CAPITULO 06 REBELDIA

REBELDIA.....	75
RETÓRICA DO GOLPE.....	76
CABEÇAS DE VENTO.....	77
PANELAÇO	78
O SONETO AMERICANO	79
MÁQUINA	80
MAR DE GENTE	81
SUPREMA CORTE	82
PANFLETÁRIO	83

CAPITULO 07 CARISMA

SONETO DO CARISMA	87
PARA (O) BEM!.....	88
HIPÓTESE NULA.....	89
MATÉRIA PRIMA	90
MARESIA	91
DÚVIDAS RECÍPROCAS	92
EDNARDO	93
CONFRATERNIZAÇÃO	94
SERIA ONLINE?	95

CAPITULO 08 OBJETO NÃO IDENTIFICADO

OBJETO NÃO IDENTIFICADO.....	99
CORAÇÃO EM FESTA	100
SAUDADE VIRTUAL.....	101
LA ILUSIÓN DEL AMOR	102
COLOMBIANA	103
MARCA DÚBIA	104
ILUSÃO	105
DESOLAÇÃO.....	106
SARCASMO.....	107

APRESENTAÇÃO

Alegria ímpar tomou-me de assalto quando fui convidada a fazer a apresentação deste livro, **A MULHER DEITADA NO SOFÁ e outras cenas**, do escritor e produtor cultural Heldermarcio Ferreira.

Não é todo dia que a gente se depara com obras que desvelem em nós o gosto em se atter, num “olhar mais profundo”, nas linhas repletas de metáforas e recheadas de emoções vivas, aflorando livre ao toque de magia e maestria em compô-las. Desde SOL E VENTO, poema que dá início ao livro, até SARCASMO, obra que o encerra com incrível toque de fina ironia, o leitor irá encontrar as mil facetas de mil joias, finas obras de ourives aria.

Trata-se de cenas do cotidiano, maravilhosamente coloridas à pena do autor, com sua forma peculiar e em estilo próprio, num jogo de emoções e imagens, com tudo aquilo que se pode captar, nas situações mais inusitadas, do muito que é feita a vida.

O autor trata com propriedade desde os comportamentos aflitivos de quem sonha o amor fantasiado solitário e jamais realizado, até as nuances dos relacionamentos sugestionados pelo mundo virtual e apático.

Homenagens a personagens que tocaram a alma do escritor e poeta, também encontram seu manifesto, sentido e contagiente e de peculiar significação haja vista que muitos são ícones do cenário artístico nacional.

Entre outros, A MULHER DEITADA NO SOFÁ, é a obra central do livro, desvelando de antemão, toda a perspicácia do autor em criar cenas de grande impacto conotativo.

“O dia a dia é o que nos alucina...”

Finalizando, comparo a obra de Heldermarcio Ferreira, com uma caixa aberta de joias finas, colocada à disposição de leitores de refinado bom gosto, para adorável apreciação.

Nas palavras do próprio autor, a importância maior que a tudo determina com grande propriedade e com certeza, há de dispensar apresentações outras.

Trecho de **RAZ O E SENSIBILIDADE**

**Por trás de cada palavra
A emoção ao escrever
E tudo que é subjacente
Na tessitura do poema.**

Complementaria: **e do presente livro.**

Heldermarcio Ferreira em A MULHER DEITADA NO SOFÁ e outras cenas, pág. 23

Ana Maria Gazzaneo
Escritora, Poeta e Produtora Cultural
Bragança Paulista 03 de Outubro de 2017.

PREFÁCIO

“A minha alucinação
É suportar o dia-a-dia
E meu delírio
É a experiência
Com coisas reais”.
(Belchior)

Era 1976, um garoto de 13 anos, introspectivo, que lia pouco, conversava menos ainda, mas ouvia muito, escutou pela primeira vez Alucinação e a música de Belchior, sua letra-cantada, fez surgir o poeta Heldemarcio, de versos sarcásticos, poemas ácidos de duplo sentido e pena afiada. Impossível falar de sua poesia e não citar a fundamental influência do ícone da MPB, sem a qual não haveria o poeta.

Neste livro autobiográfico, sua história é descortinada sutilmente em versos recheados de (bom)humor satírico. Em Sol e Vento e Magnólia, a metafísica é explorada pela aproximação com a natureza: seus movimentos e nuances. Dentro da impermanência e do abandono à própria sorte, sob o calor do sol, à mercê do soprar do vento, a poesia, que vem à luz em cores (numa experiência estética viva com a terceira arte: a pintura), é um refúgio, um santuário, para (in)compreender o mundo, onde nada que se faça é relevante e, portanto, qualquer ato de amor e sentimento é da maior importância. No capítulo intermediário (Anjo Onírico), abusa da metalinguagem para revelar as emoções do ato de escrever. Em tom intimista, mostra uma faceta autorreflexiva e perscruta os desígnios da existência, sem altares ou templos, mas com fé na transcendência de si e daqueles com que ombreia. Em Lunática, o poeta segue se aprofundando na relação com os movimentos da natureza e, como as fases da lua, transmuta-se, sob o véu da angústia e do sabor de cada momento – cada papel – da vida e dos laços de família.

Elementos da boemia notívaga e divagações que só são

possíveis ao cair da noite estão presentes na sua lira. O leitor é convidado a viajar nas delícias noturnas e se perder na reflexão sobre a vida e seus caminhos trilhados e criados ao se trilhar. Mas cuidado para não perder o Bacurau e ter que dormir na rua! Já em Rebeldia e Carisma, sobrevém o poeta político, anunciando a luta cotidiana de cada um de nós para ser relevante – fazer a diferença – e denunciando a desimportância e a apatia para vencer a inércia do conformismo e se tornar um verdadeiro agente de mudança. Onde falta empatia entre os iguais, sobressai-se o carisma de alguns. Com olhar crítico, mas esperançoso, lamenta a letargia e a incapacidade de mobilizações coletivas, de identificação com o outro, de conexão real entre as pessoas. No último capítulo, mostra-se o poeta romântico, destrinchando as desventuras do amor e os meandros da platônica relação com um Objeto Não Identificado, tão perto e tão longe no tempo e no espaço. Mas também dá sinais de que não só de spleen vive o seu romantismo, entremeado por assomas de felicidade.

Inconstante, irônica, crítica, apaixonada, intensa: visceral! Assim é a pena de Hledemarcio Ferreira, desconstrói as ilusões d'A Mulher Deitada No Sofá, presa à imagem romântica de si, como Stanley Kowalski, as de Blanche DuBois, cuja violação física não foi maior que a de seus sonhos e fantasias.

O leitor tem em mãos uma poética densa e cheia de vitalidade, cujo entendimento é reelaborado a cada visita aos seus poemas. O que não é, em verdade, um problema, já que terá vontade de saborear este livro repetidas vezes. Boa leitura.

Guilherme Amorim

POSFÁCIL

Alegria ímpar tomou-me de assalto quando fui convidada a fazer a apresentação deste livro, A MULHER DEITADA NO SOFÁ e outras cenas, do escritor e produtor cultural Heldermarcio Ferreira.

Não é todo dia que a gente se depara com obras que desvalem em nós o gosto em se ater, num “olhar mais profundo”, nas linhas repletas de metáforas e recheadas de emoções vivas, aflorando livre ao toque de magia e maestria em compô-las.

Desde SOL E VENTO, poema que dá início ao livro, até SARCASMO, obra que o encerra com incrível toque de fina ironia, o leitor irá encontrar as mil facetas de mil joias, finas obras de ourivesaria.

Trata-se de cenas do cotidiano, maravilhosamente coloridas à pena do autor, com sua forma peculiar e em estilo próprio, num jogo de emoções e imagens, com tudo aquilo que se pode captar, nas situações mais inusitadas, do muito que é feita a vida.

O autor trata com propriedade desde os comportamentos aflitivos de quem sonha o amor fantasiado solitário e jamais realizado, até as nuances dos relacionamentos sugestionados pelo mundo virtual e apático.

Homenagens a personagens que tocaram a alma do escritor e poeta, também encontram seu manifesto, sentido e contagiente e de peculiar significação haja vista que muitos são ícones do cenário artístico nacional.

Entre outros, A MULHER DEITADA NO SOFÁ, é a obra central do livro, desvelando de antemão, toda a perspicácia do autor em criar cenas de grande impacto conotativo.

“O dia a dia é o que nos alucina...”

Finalizando, comparo a obra de Heldermarcio Ferreira, com uma caixa aberta de joias finas, colocada à disposição de leitores de refinado bom gosto, para adorável apreciação.

Nas palavras do próprio autor, a importância maior que a tudo determina com grande propriedade e com certeza, há de dispensar apresentações outras.

Trecho de RAZ O E SENSI

Por trás de cada palavra
A emoção ao escrever
E tudo que é subjacente
Na tessitura do poema.

Complementaria: e do presente livro.

Heldermarcio Ferreira em **A MULHER DEITADA NO SOFÁ e outras cenas.**

Ana Maria Gazzaneo
Escritora, Poeta e Produtora Cultural
Bragança Paulista 03 de Outubro de 2017.

CAPITULO 01

SOL E VENTO



Alex Freire

SOL E VENTO

A fonte primal de toda a energia
Vigor da natureza sobre o tempo
No símbolo “fulcral” desta elegia
Que reúne em verso: sol e vento

O homem segue o trajeto milenar
Pelas eras, desde o seu rebento
Mundo afora, semente a germinar
E a vida se renova a sol e vento

Nesse descortino de surpresas
Que se perpetua em movimento
Ardem vidas quais velas acesas
Sob inexorável fim, a sol e vento.

CONFLITO

Tudo o que tinha a dizer já foi dito
Ainda assim, como teimoso, repito
Frases de mero efeito e nada mais!
Quanto mais da vida eu acumulo
Menos prazer sinto quando simulo
O bem estar dolente dos normais.

Quis encontrar a lógica no absurdo
Permanecer alheio, cego ou surdo
Na letargia de ser inerte aos sinais!
Viver para esse fim seria o cúmulo
De percorrer a rota até meu túmulo
Em meio à horda dos convencionais.

Sob a égide do implacável conflito
Que acompanha o meu ego aflito
De tal sorte, pude ousar algo mais!
Como poeta, a meu ver, dissimulo
Nas palavras que em versos emulo
“Lugar comum de anjos e animais.”

RESUMO

Que a vida me venha!
Não como me convenha
Mas, que seja plena
Aquela que vale a pena
Lembrar que foi vivida.

Que a morte me leve!
E sobretudo nada eu releve
Como ao vento vai a folha
Partirei sem ter escolha
Na incerteza do depois.

Desse modo, vivo e sumo
No poema que resumo
Sem qualquer pretensão
Além da minha emoção
Sendo expressa na palavra.

ESCRITO

Em que rabisco
Eu me ar(r)isco
Quando o atrito
Nos for escrito?
E fica o dito
Pelo não dito
E tudo o mais
É puro mito
Vãs ilusões...
Em que acredito.

A PAIXÃO APACHE

Algo acontece
com cada cara pálida
Que me aparece
com sua fala estranha

Mesmo que eu ache
que tudo sempre termina
Quero a paixão apache
a saga visceral e sua sina

Alvo da flecha
como uma mira válida
Que me avexa
com sua dor tamanha

Maior que minha taba
esse verso eclode:
Quando o amor acaba
o ódio é quem acode!

ASTROLÁBIO

Estrelas em constelação
Riscam o céu da incerteza
“Deus te guie (Oh!) zelação...”
Em branda luz, viva la dolcezza!

Do ápice da humana alçada
À mesa dos jogos de azares
“A (pura) sorte está lançada! ”
Quase a asar só pelos ares...

Exarado naquele alfarrábio
Do indelével acaso, a rota
A navegar sem astrolábio

Que por tal senda ignota
Possa lograr êxito, o sábio
Cuja herdade ninguém nota.

A MULHER NASCIDA PRA SER LIVRE

Em seus pés como raízes
Filha da terra e da natureza
Frutos e flores brotam felizes
A liberdade é a sua realeza

Cada parte de um todo vibra
Nessa energia que emana
O ser que traduz em sua fibra
A libertação para o nirvana

Na plenitude da paz interior
Ego a transcender na dialética
Qualquer argumento inferior
Submissos à sua ânima eclética

Assim como o ocaso anuncia
O rebentar da noite pelo dia
Nasce livre o ser que renuncia
É da mulher a luz que irradia.

RAZÃO E SENSIBILIDADE

Por trás de cada palavra
A emoção ao escrever
E tudo que é subjacente
Na tessitura do poema

À frente de cada pessoa
O desafio de viver
E tudo que for eloquente
Quase sempre vale a pena

A arte do possível:
Entre a razão e a sensibilidade.

A AURORA DA MINHA VIDA

Ah! quanta saudade
eu tenho agora
da aurora da minha vida
Época de sonho
tesouros, arcas perdidas!

Ah! o vigor da idade
e o dom da alegria
a alegoria da urgência
Nos puros ideais
símbolos da adolescência!

Ah! minha mocidade
tempo de meu orgulho
mergulho na nostalgia
E hoje, diante do mar
sempre me afogo na poesia!

CAPITULO 02

ANJO ONIRICO



Alex Freire

ANJO ONÍRICO

Hoje enquanto andei
Pela areia da praia
Desde o cair da tarde
Que anunciaava o lírico
Silenciar das estrelas

Senti a tua presença
Como algo inusitado
A proferir a sentença
O amor é instigado!

Hoje eu me imaginei
Ser o que te atraia
Feliz sem fazer alarde
Como um anjo onírico
E as asas estende-las

Para abarcar a vida
De coração aberto
Curar a alma ferida
Em fim, seguir liberto.

DENSIDADE

Brava e breve,
a minha vida se espraia
pelo curto tempo
que o acaso concede...

Brasa e brisa,
que à alma imortaliza
nos versos ígneos
que o poema concebe.

E que siga denso e leve
Como a fumaça é parida
E eu consiga ser: alegre
Um fogo de aura colorida.

SEMENTE DO AMANHÃ

Daqui a algum tempo
Estarás maduro
Daqui a alguns anos
Já será futuro?!

Juntarás as duas mãos
Em gesto de oração
Pelo que a vida te deu
Tua gratidão de ateu!

Daqui a algum tempo
Chegará dois mil e vinte
Daqui a alguns anos
Enfim, será dia seguinte!

Tua mão a tocar na dela
Como ao final da novela
Será somente utopia vã?
A semente do amanhã.

A RAZÃO DA FÉ

Como fogueira a bailar ao vento
Olhai! são só líricos cânticos
Em versos brancos de rimas rasas
Delírios da mente no seu delito.

A fé que livra do mal e do pecado
Precede a vida e vai além da morte
O que equilibra o leve e o pesado
Não tem em si razão que a suporte.

Placebo contra todo sofrimento
Orai! sob oníricos cântaros
Em preces aos céus de suas casas
Percebo que a fé segue seu rito.

A fé que move mar ou montanha
Prescinde de qualquer ciência
O que enseja comoção tamanha
É o que habita cada consciência.

CATARSE

Um frio de solidão conduz o artista
pela estrada sinuosa da imaginação
Essa falsa ilusão reduz a conquista
de ser a obra acabada, sua criação

Percebo na inspiração o dom divino
que a cada momento se faz presente
Concebo a composição no descortino
eivada de sentimento tão comovente

Assim, do suposto acaso vem a arte
na sua catarse, escorre sem barreira
Em fim, exposto, ao ocaso comparte
do que nasce e morre a vida inteira.

RÉQUIEM PARA UM MENESTREL

Jor-ra a tua luz em forma de canto
e faz a melodia se espalhar no ar...
Jor-ra a tua voz que tece o acalanto
nessa harmonia, nos fazer lembrar...

Agora és todo brilho a revelar a “estrela”
que em vida foi só arte, arte e arte!
Agora és tão eterno como a tua essência
que se traduz no amor, amor e amor!

Jor, a figura humana, além da vaidade
Como todo grande artista, uma joia rara
Jor (da paz) Santana, talento e saudade
Por enquanto, só o tempo nos separa.

RÉQUIEM PARA WAGNER

Vá, meu amigo, em paz
com a sua energia boa
A aura serena do rapaz
reluz em grande pessoa

Aquele que passou breve
e nos marcou no coração
Prova que não prescreve
a nossa plena admiração

Vá, meu amigo, em luz
além dos limites da vida
Seja o que nos conduz
mesmo em sua partida

Aquele jovem e discreto
tão simples ao ser genial
Como o legado concreto
a sua memória é imortal

Vá, meu irmão, até mais
pois, este tempo nos une
Agora é adeus, você jaz
depois a gente se reúne.

ESFORÇO

De que vale sentir saudade
de cada lembrança emotiva
Porque tudo, cedo ou tarde
há de ser só “retrospectiva”

Assim essa vida se oferece
para quem nela se aventura
E o esforço nunca arrefece
por ser da ânima da criatura

E de que vale a maturidade
dos anos pelos calendários
Numa medida sem unidade
tempo e espaço imaginários

Assim se oferece para vida
impetuosamente obstinado
E o esforço n'alma atrevida
pelo sentimento encarnado.

ODE AO SILÊNCIO

*Vivemos o tempo que nos é concedido.
E, nos raros momentos em que somos livres,
Façamos com que a nossa exígua existência
Seja lembrada com alegria!*

Nada está consumado
Até que a morte venha!
Até que a dor nos contenha!
Os olhos permanecem abertos
Atentos ao que está por vir...
Atentos para refletir:
O amor, o trabalho e a vida

Não existem certezas absolutas
Por isso, deixemos nossas pegadas
Como sinais da nossa existência
Para que sejamos sempre lembrados
Para que alcancemos a eternidade
Em nosso silêncio eloquente.

CAPITULO 03

MAGNÓLIA



Alex Freire

MAGNÓLIA

Olha a flor se abrindo
Tanto inspira o respirar
Quando inebria todo ar
Magnífica sensação...

Olha a flor e seu aroma
Que ao redor incensa
Entra sem pedir licença
Magnífica expansão...

Olha a flor, razão do ser
Despetala-se no clima
Do poema em sua rima
Magnífica emoção....

Olha a flor como pessoa
Sua aura ambivalente
Do artista em sua lente
Magnífica expressão...

Olha a flor em sua tez
Magnólia que nos traz
Alva como fosse a paz
Magnífica solução!

DESCONHECIDO

Não conheço amor mais puro
do que aquele que se abnega
enfrenta qualquer tormenta
amor que nega temer o futuro

Não conheço amor tão grande
quanto o de quem se entrega
que se alimenta e aumenta
é regra que o amor se expande

Não conheço amor mais raro
do que a mais preciosa gema
inventa a luz que arrebenta
no poema de amor que dispara.

ORQUÍDEA

Esteja em qualquer dimensão
tempo ou espaço a flutuar
nuvens ao vento da leveza
insustentável de cada ser.

Para além de nós habita
a flor querida e colorida
orquídea rara em sua essência
aflora a vida onde estiver.

A fé que cuida na ausência
eternamente está presente
sem duvidar a gente sente
o bem e o mal que a todos quer.

GOTAS DE OURO

Entre no universo
Onde a luz emana
Ondas de desejo e
Odes de alegria

Se a expansão da ideia
Vai do pincel à pena
A expressão permeia
O dom da arte plena

Entre a cor e o verso
Outra vez encanta
Ouro em gotejo nos
Odres de sangria

Se a palavra traz o dom
Na verve da poética
A pintura exara o tom
Que verte a estética.

A GOSTO

Da onírica explosão de cores
Nasce a tua obra com arte
Gosto de vinho em leito de flores
Por cada matiz a tinta arde

Quando a imagem fala
Na linguagem que a revela
A pintura então exala
Os versos que saltam da tela

Da mais lírica das artistas
A emoção brota intensa
Bem a gosto de nossas vistas
Mais além do que se pensa.

ALÉM DO HORIZONTE

Uso a minha lira
Como a ira do mortal
No portal nefasto...
Vasto céu que inspira
Poemas arte-nativos
Vivos nos seus pulsares
Quasares tão famintos
Dos instintos do artista

Ouso a minha vida
Como a ida adiante
E radiante me afasto...
Gasto em luz colorida
Estrelas arte-ficcionais
Sinais de íons solares
Blazares de Luz intensa
Propensa a brilhar além.

NEM TUDO É CINZA

Nem tudo que se imagina
Por fim, em nós termina
Realidade fictícia
Em mera hipótese se apoia
Todo desejo ensina
Que a felicidade é transitória
Até o gozo final.

Nem tudo que se domina
Dá forças à alma, anima
O Fetiche leal da malícia
No mar do desejo à deriva, boia
Da mente aberta ao que fascina
Forma-se a imagem pictória
Desenhada nas telas do a-normal.

Nem tudo em cinza se finda
Se a mesma, da brasa é advinda
O vento se encarrega com perícia
A espraiar no véu da clarabóia
Como o sangue da raça cambinda
Do cinza ao vermelho ardor da glória
Quando reluz na centelha primal.

Nem tudo é cinza, ainda
Se a cor do mar é tão linda
A existência propícia
Divagações que a paranoia
Encerra a vida infinda
No pleno prazer da trajetória
Posto que é tudo plural.

Participação de
Cybelle Souza

LANDSCAPE

Ela é louca, é mulher e linda
De um jeito que não vi ainda
Ela ignora que eu seja humano
De fato, me torna um ser insano.

Ela se prosta sentada na areia
Diante do oceano como sereia
Ela seduz mais que a paisagem
Depois, a imagem a fez miragem.

LÚDICA

Toda uma existência
pautada pela vibração
do eco das palavras
por tudo que traduzem
da métrica até a rima
quando me atravessa.

Toda uma essência
pontuada pela emoção
da verve mais poética
que procria cada verso
numa lúdica sinfonia
que agora me escapa.

Toda uma eloquência
primada pela erudição
que permeia a estética
desse pretenso literato
em cuja lírica sombria
quase me atrevo luzir.

CAPITULO 04

LUNÁTICA



Alex Freire

O olho da lua
Me fita minguante
E no quarto crescente
Eu durmo distante
Tão cheia de luz.

*“Será miragem ou cortina de sonho
por onde vejo a silhueta da menina”*

(Alex freire)

Vinde viver os vícios da vida
Verde tez do vigor da idade
Vítima só da vitória e do vinho!

Vertigem de virgem pós puberdade
Viagens ao vivo e aos vinte
Versos de ventre e liberdade!

Tudo que a vida possa oferecer
Seja o presente mais precioso
Quando o futuro tão impreciso
Se passa a cada amanhe(S)er.

MINHA MENINA

Minha menina
Traz suas madeixas para dar-me
Que flutuam soltas ao vento
E a sua beleza é tanta
Que atravessa essa cidade...

Minha menina
Chega a mim com todo charme
Que há em seu movimento
E a sua imagem encanta
Quem vê a flor da mocidade!

Minha menina
Faz meu coração soar o alarme
Que anuncia o sentimento
E a sua poesia canta:
Quando em mim é só felicidade.

MENSAGEM DE AMOR

Deixa eu te dizer
Frases bem bonitas
Coisas nunca ditas
Deixa eu ser teu bem

Quando for também
Teu amor sincero
Tudo que mais quero
Nesta vida breve

Como um sonho leve
Que ousa ser feliz
Apesar da cicatriz
Meu coração em festa

Embora tão modesta
A mensagem se propaga
E o tempo não apaga
O que o amor escreve.

À MÃE

À mãe
a mão que afaga
amor que apaga
toda e qualquer agrura

À mãe
a manhã que acende
a mulher que ascende
plena e linda criatura

À mãe
a máxima ternura
a musa da candura
paira e sempre perdura.

O PRESENTE DE PAI

Do meu meu pai
Trago o legado:
Orgulho e austeridade
O exemplo assimilado
De coragem transparente

Em meu pai
Prezo o obstinado
Foco na adversidade
O limite ultrapassado
Pela força em sua mente

Ao meu pai
Muito obrigado
Pela sua autoridade
Ter me proporcionado
Uma oportunidade diferente

Por meu pai
Mesmo que afastado
Assumo essa afinidade
Que tem me acompanhado
Desse passado ao meu presente.

O TEMPO E O VENTO

Eu acho que acredito
nas coisas que tenho visto
além dos limites do tato
Eu acho que até aceito
mesmo sem estar por perto
amar a quem me e(n)leva

Assim, em tempo, me atreva
a cada hora aflita
que a linha do vento escreva
Enquanto se acredita
persigo a sombra na treva...

Eu sinto que é bonito
na estética em que invisto
com meu poema barato
Eu sinto aqui no peito
ainda por ser tão incerto
o amor como vento que leva

Assim como a têmpera do aço
forjado em fogo e gelo
no ardor do beijo e do abraço
Nosso amor necessita sê-lo
apesar da dor e do cansaço...

UMA SIMPLES HISTÓRIA DE AMOR

Eu sempre sonhei em fazer
Um poema simples e bonito
Mas, hoje que estou com você
Quase nem acredito...

Que o sonho real possa ser
Vivido entre eu e você
E tudo que importa é querer
Que o amor possa acontecer

Além do prazer que embriaga
De toda a paixão ilusória
Eu sei que o tempo não apaga
O que a gente viver dessa história.

RETÓRICA DO NOVO ANO

Cada um com a sua fé
E a vida segue em frente
O futuro, dizem, sempre é
Resultado do teu presente

Deixa pra trás todo rancor
“Águas passadas não movem moinho”
Abre o coração para o amor
“É impossível ser feliz sozinho”

Agora receba o ano novo
Despido de qualquer preconceito
“Intrigante e inteiro como o ovo”
E sem ilusão de mundo perfeito.

CAPITULO 05

BACURAU



Alex Freire

BACURAU

Para toda fome há
O alimento...
Saciar é só o trivial
Mas, quando o sabor
É o intento
Saber apreciar é crucial

Para quem vive a noite
Da cidade...
Toda iguaria pode ser igual
Mas, quando o paladar
É prioridade
A diferença está no Bacurau!

A MUSA JAZZ EM BLUES

Morre em mim resignada
A fé que nunca fora viva
Enquanto a aura obstinada
Da desventura se mantém alta

E assim se esvai, dias a fio
Qualquer torpor que não resgata
Resta o escárnio em que confio
Para escapar da dor que me acata

Amar-te à morte há que ser
Com o Lamneto triste do abandono
Por toda trilha sem te esquecer

A musa, de quem nunuca fui dono
Só na utopia virtual quis parecer
Neste soneto jaz em blues teu sono.

(Poema musicado por
Allan Sales)

IMPROVISO

Nunca me atrevi no improviso
Eu preciso ter o verso refletido
Mas, amigo, cuidado, eu lhe aviso
Comigo nada é preestabelecido...

Deixo a arte conduzir o meu caminho
Se emoção é o motor que me impele
Sinto Deus sempre que estou sozinho
E a poesia há de brotar de minha pele

Com a força da palavra comovente
Embriago de torpor a minha alma
Não encontro razão mais coerente
E reúno as minhas mãos, em palma

Nasce o poema sem pedir licença
De pernambucana-mentes geniais:
Siba, Queiroga, Lenine e Valença
Eu, de repente, digo algo mais...?

ESTRELA CADENTE

Eu sou uma estrela cadente
vagando pela vida
A iluminar, a iluminar...
Mistérios, magias
Verdades, vontades
Um pouco de céu
no azul dessa terra conquistar!
Vontade de ser o sol e a lua
O povo na rua a cantar

Eu sou uma estrela cadente
vagando pela vida
A iluminar, a iluminar...
Metade de mim incendeia
E a outra metade, serei-a
Com brilho incandescente
sou a estrela do mar!
Vontade de ser o sol e a lua
O povo na rua a sonhar.

(Poema musicado por
Everson G. de Oliveira)

PEDAÇOS DE VIDA

A lama dos lugares
por onde andei
O beijo nas bocas das mulheres
que eu amei
Me deram a entender que a vida é feita
ao viver....
Estrada comprida,
Pedaços de vida....
Pelos anos algo a desejar!

Os pés descalços
pelo caminho
E os passos errantes na deriva
sempre sozinho
Me fazem perceber que a vida é feita
ao viver...
Estrada comprida,
Pedaços de vida....
Pelos anos algo a desejar!

ESTAÇÃO

Que tal um gole de café
À noite na estação
Que tal um drink e coisa e tal
Nada mal...

Que tal um gole de café
À noite na estação
Que tal sentar e conversar
Sem preocupação

O ontem vai passando
E o trem já vem chegando
Pra me levar pra longe
Distante dos meus sonhos

(Poema musicado por
Everson G. de Oliveira)

(Poema musicado por
Everson G. de Oliveira)

MAIKEKAI

Salve o guerreiro dos mares
Altivo Maikekai, ouro de mina
Sob os coqueirais seculares
Que à brisa da praia declina.

Salve o ancestral do Hawai
Em cada onda que avança
A aventura de surfar por aí
Na emoção que se alcança.

Salve o herdeiro da praia
Que sobre a procela equilibra
A prancha a singrar na raia
E os pés a bailar em fibra.

NOSSO POEMA

Quando nosso poema sai
Em trova, na voz se solta
Como um pássaro que vai
E prova de nós sem volta!

Em versos ecoa e amplifica
Um voraz desejo de escapar
Mas, se é da alma, nela fica
Aquilo que teima em estar!

Embora sujeito ao seu algoz
De cada dia em seu cadasfalso
Que ousa ceifar a nossa voz
Pelo prazer em “pra ser” falso

Nosso poema é tão impreciso
Se assim é que se pode dizer
A sua essência de que preciso
“Não fosse muito mais pra ser.”

BLACKBIRD

A couple years ago,
I heard the song of mournful harmony
“Blackbird singing in the dead of night”
Then my heart floated on its wings

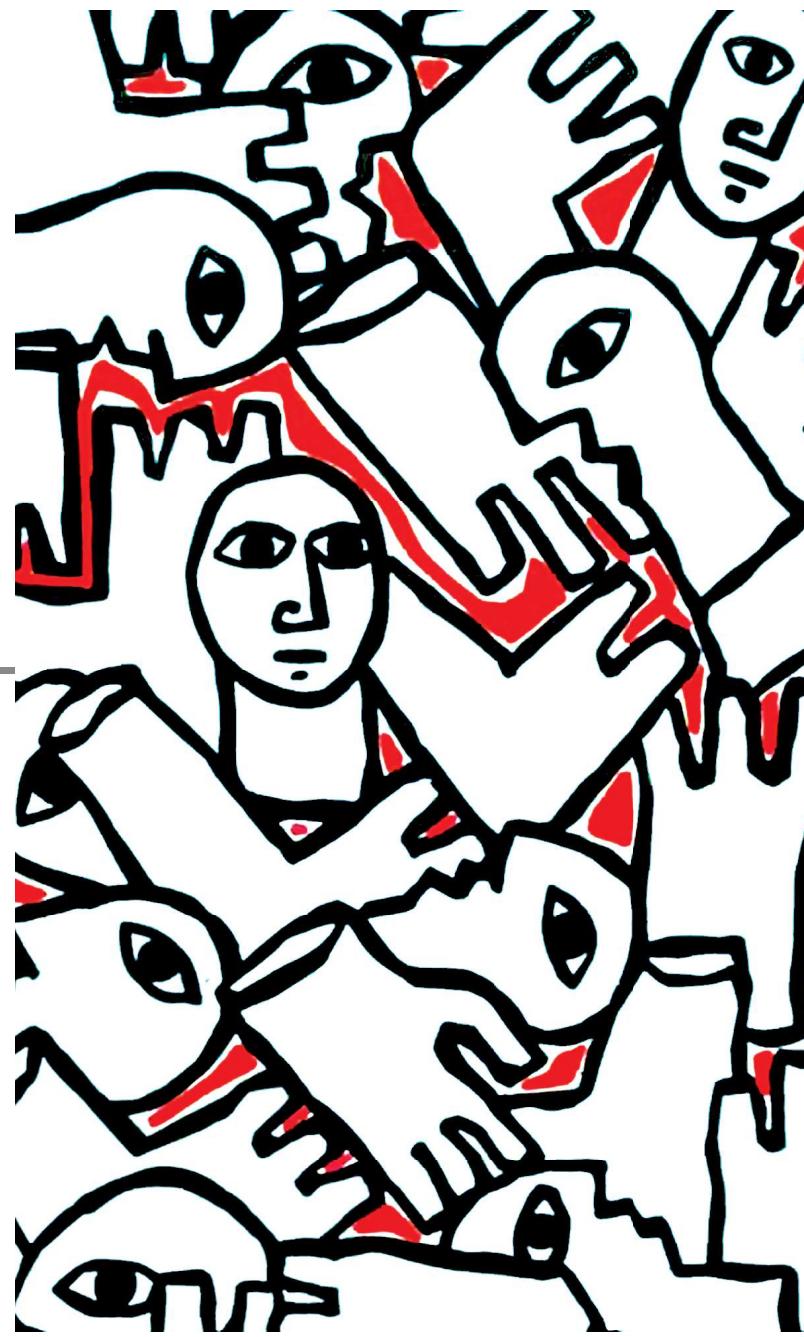
A couple years ago,
I was still a man with hope,
Like a Blackbird in the dark night of my life
Then my dreams traveled on my short wings

In the coming years,
I want to see the new change happen,
Like the black bird sang to the poet
So loose on the wings of my hallucination.

CAPITULO 06

REBELDIA

Participação de
Betânia Azevedo



Alex Freire

REBELDIA

São de mim todas as dores
Mas, vou viver o que me resta!
Sendo assim, sem os pudores:
Podres conceitos do que presta.

Se sob os ardis da hipocrisia
Arde a velha chama sem calor,
Sobre armas sutis da Rebeldia
Surge a nova trama a se opor.

São de mim poucas ideias
Mas, nada é novo ou diferente.
Sempre ruim, ante as “plateias”
Pode ser um surto, de repente.

RETÓRICA DO GOLPE

Quisera ver a treva
Da farsa instituída
Que pela mídia é omitida
À luz se dar!

Quem dera a trama
Sórdida e bandida
À classe média iludida
Venha elucidar!

Casta pútrida
Tão iníqua em seu bojo
Raça fétida
Tão promíscua que dá nojo!

Esses senhores, “Vossas excelências”
Porcos venais e arrivistas
Deputados, senadores, excrescências
Nada mais que ratos golpistas!

CABEÇAS DE VENTO

Quanto de azul
pode se ver melhor?

Quando o azul
pode ser vermelho...

Nesse tempo sombrio
de mentalidade tacanha,
Carece de honra e brio
toda intenção “estranha”.

Nessa onda de fúria
decifre o sinal do evento
Para abolir ideia espúria
e arejar cabeça de vento!

Nesse cenário fascista
de farsa e de fantasia,
O ardil mais oportunista
pautado na hipocrisia.

*“Quanto de sol é preciso
para clarear suas ideias?
Se no meio do temporal
Insiste em óculos escuros.”*

PANELAÇO

(marchinha de carnaval)

Vamos fazer zoada
Caçarola e frigideira
Que a elite brasileira
Acordou indignada

Panelas de puro inox!
Perucas finas de botox! (Bis)

Panelaço! aço! aço!
Faz barulho infernal
E a cara de palhaço
Pra valer o carnaval

Vamos bater panela
Gritar, xingar e vaiar
Tudo pra desabafar
Nossa fúria amarela

Cadeia pro barbudo!
Pra gente pode tudo! (Bis)

O SONETO AMERICANO

Eis os ianques com seus tanques na praça
A impor na mídia a sua doutrina servil
Deus salve a América da homérica farsa
Contaminando a mente da sociedade civil

A propaganda tão própria gana do domínio
Que se alastrá e usurpa a frágil identidade
Dos que consomem e somem sob o fascínio
Oh! Pátria amada e idolatrada Salve! Salve!

Latinoamérica livre é o “calibre” da tua fé
Deitado estranhamente em leito atlântico
Despertai desse sono aos goles de café!

O sonho sulamericano justo e romântico
De romper grilhões que aprisionam o pé
Libertar a voz do povo a entoar o cântico.

MÁQUINA

Máquina que machuca
Máquina que mastiga
Máquina que é maluca
Máquina que mal diga

A máquina mais bruta
Que Interfere abrupta
A máquina é corrupta
Essa filha de uma puta!

Máquina que é fera
Que impõe e vocifera
A máquina é severa!

Máquina do mal
Movida ao vil metal
A máquina é letal!

A máquina midiática
Que por lucro assina
E segue pragmática...

A máquina perversa
Por natureza e sina
E o resto é conversa...

A máquina sinistra
Sem respeito ao artista
Faz tudo pela audiência.

A máquina em cena
Com sua arte obscena
Findou a minha paciência.

MAR DE GENTE

*Porque nenhuma
Força bruta
E nenhum golpista
Filho da puta
Vai calar a voz do povo!
Quando se tenta
Impor a censura
E a antiga mordaça
Da ditadura,
É hora de lutar de novo!*

Vermelha como sangue,
a mancha rubra se expande
pelo coração da avenida!
Que pulsa nesse mar de gente atrevida.

E do torpor da adrenalina
brota uma arte genuína
de poesia em rima e métrica,
Por “las venas abiertas de latinoamérica”.

SUPREMA CORTE

E cada qual com a sua crença
Segue em seu pressuposto rumo
Alguns Infectados pela doença
Que faz de nós itens de consumo

Se a arrogância rege a decisão
Por se julgar ser alguém superior
Execra-se todo o dogma cristão
Prevalecendo a ambição interior

Então, qual valor tem peso justo?
Se a balança pende sob a venda
Cobra-se justiça a qualquer custo
E a suprema corte está à venda

Mas, a vida sempre nos ensina
Quando a injustiça quase abate
Não existe mal que não termina
Nem justo que fuja ao combate.

PANFLETÁRIO

Passional ou platônico,
sempre esteve comigo,
no coração que é a razão
do SER de um poeta...

Em contradição,
este sentimento incendiário
vaza em profusão
cada argumento panfletário...

Racional ou irônico,
quase como um castigo,
pela emoção que habita
o SER deste poeta...

Em consternação,
pelo sofrimento solitário,
como sua propensão
para o movimento libertário.

Marginal ou lacônico,
do que revela o perigo,
quando a paixão traduz
o SER do seu poeta...

Em compensação,
sou do segmento proletário
foz da propagação
deste testamento ideário.

CAPITULO 07

CARISMA



Alex Freire

SONETO DO CARISMA

E hoje eu só vos ofereço
o meu trocadilho infame:
Pelo fim, meio ou começo
que o soneto se declame

Alheio a qualquer sofisma
num prisma da ideia vaga
Divaga, sob meu carisma
e abisma onde naufraga!

Da palavra provem a rima
acima da razão epistêmica
assim a ser matéria prima.

Sua etimologia é polêmica
endêmica paixão aproxima
e última a inércia sistêmica.

PARA (O) BEM!

Mas, que graça tem?
olhar o mar que é tão gigante
Quando a onda vem
brava a brigar e ser espuma!

Eu aqui sem ninguém
olhar preso no tempo distante
Fingindo ser alguém
sem ter identidade alguma.

Para mim, todo o bem!
que mal cabe no peito errante
Meu coração bate além
até que a morte o consuma.

HIPÓTESE NULA

Sobre o imponderável
Que assim se intitula
Ainda que improvável
Quando alguém simula
Paire o fato admirável

O desafio que estimula
Com propensão notável
Mas, sempre se postula
Por se acreditar viável
Como uma hipótese nula.

MATÉRIA PRIMA

Tudo que me escorre dos dedos
E que vem à tona quando escrevo
Rompe a barreira de todos medos
E mostra a poesia a que me atrevo

Como matéria que pela alma prima
Ou qualquer motivo que emociona
Ao tecer novo poema que exprima
O prazer que o verso proporciona

Só sem pressa a arte se expressa
E o poeta sabe bem o que lhe cabe
Pra parir palavras do que interessa
Ser eterno até que o tempo acabe.

MARESIA

É do mar a calmaria
Que ali via da varanda
Sob a brisa que acaricia
Quando a vida nos demanda

A ciranda do vento assavia
Sua solene ária natural
Que ecoa pelos cantos da via
Por onde anda o ser plural?!

É do mar a maresia
Que corrói a armadura
Da ferrugem surge poesia
Como antídoto para amargura

A aventura de saber o dia
Sua natureza inusitada
Que me ensina a rebeldia
De viver com alma embriagada.

DÚVIDAS RECÍPROCAS

Se qualquer alguém
Desconfiar de tanta afinidade
Alma, entranha e superação
Saiba que há reciprocidade
Até mesmo em solidão.

Dúvida mútua vai e vem
Quando o espelho fica mudo!
Dúvida pária para quem
Quer achar razão pra tudo!

Se quiser também
Desvendar toda serenidade
Após estranha separação
Sinta o prazer da liberdade
Antes de ver a solução.

Dúvida pária para quem
Quer achar razão pra tudo!
Dúvida mútua vai e vem
Quando o espelho fica mudo!

É danado, É divino, É sagrado...
O poema encarnado na canção!
O azul ensolarado da emoção!
É florado, É delírio Encantado...

Um poeta além da mídia...
Nata do lixo, luxo maravilhoso!
Um cantor além da média!
Ave! pássaro, pavão misterioso!

O Imã da manhã que nos Clareia
No Labirinto, como um sol imaginado...
A luz do vagalume que incendeia
Onde a ponta da faca tem se afiado...
E eu tenho a mão que aperreia
Pois, o meu mote não muda:
A moda não muda nada!
E a beleza da fala brasileira
Tão linda, tão mista e tão pura
Varando cancelas na estrada!
É ouro é pó - É ouro em pó que reluz
Pelo coração do Brasil!

É claro que a canção tá com a razão
(e é fogo ou vereda escura...)
Fluindo, o sonho, a sina e o som
Tonto de espanto, amor e Cauim
Pelas terras de acordar!
Essa legião, faminta de amor e pão
(o pão na boca é o que te cura...)
Pelo radar do mote e do tom
Nossa persona, selva e capim
Infinitamente cantar!
Amem, Amém “Ednardo”.

O tudo com nada se completa
Na dialética noção epistêmica
Quando o suposto “poeta”
Dilacera a razão acadêmica!

Nenhuma engenharia nos basta
Nem a elétrica de estética vulgar
Quem sabe de si, não se afasta...
Tanto suor e tão pouco pra gozar.

Só o tempo, senhor dos destinos
Faz entender pelos seus sinais
Que antigos sonhos de meninos
Hoje são os nossos amigos reais.

*“O homem é a semente
De onde brota o invento
Engenho e arte da mente
Criando a cada momento
O projeto futuro”*

SERIA ONLINE?

O milagre era liberdade
que requer sair da aldeia
por estar presa às raízes
que interligam toda a teia
das “creaturas” infelizes

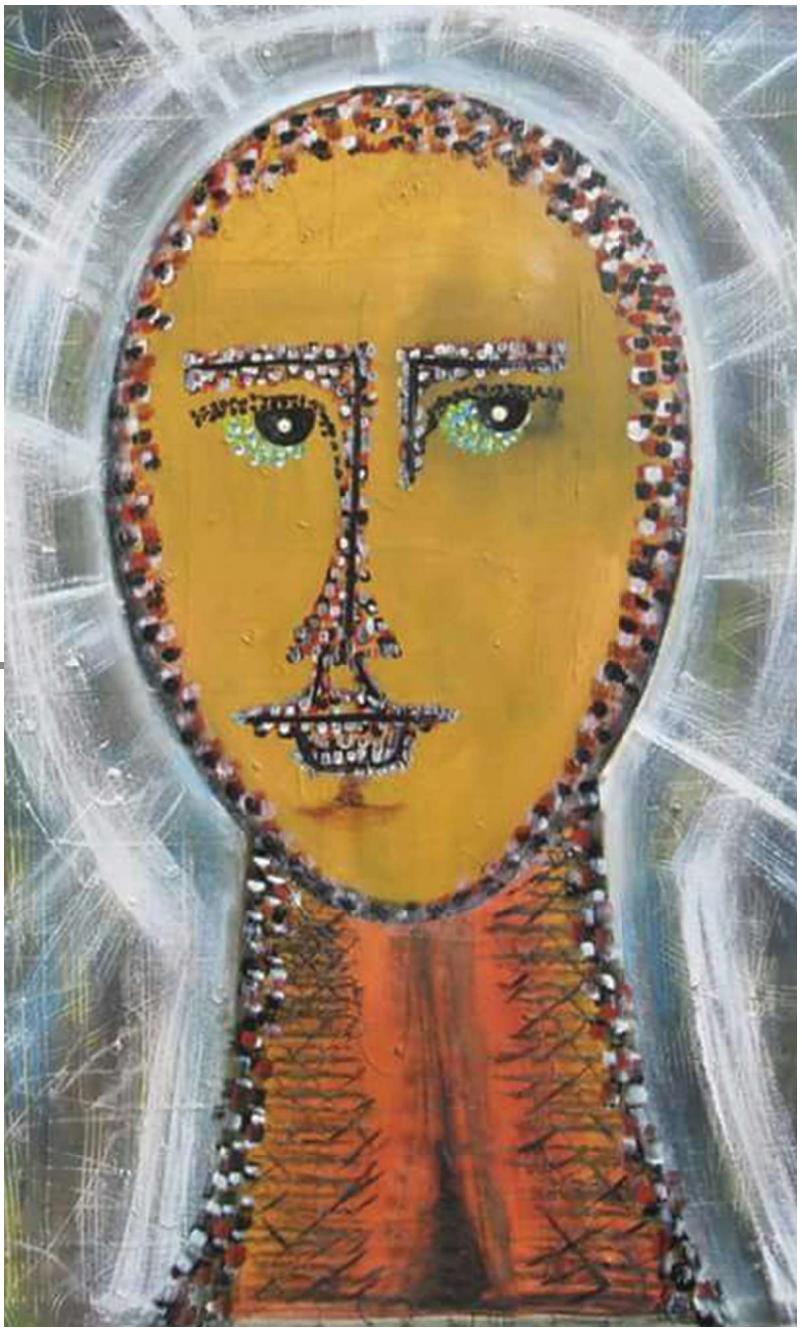
Mensagem criptografada
naquele “bit” que trafega
pela espúria via em viés
cada sinal que escorrega
tão digital como seus pés

Por tal mania, acostuma
e se embriaga pelo vício
da identidade nada resta
sujeito ao julgo e artifício
do que ninguém contesta

Em tão escasso intelecto
pode semente germinar?
seria online a nova era?
ou quando tudo terminar
que sobre vida onde era.

CAPITULO 08

OBJETO NÃO IDENTIFICADO



Alex Freire

OBJETO NÃO IDENTIFICADO

“Como de um objeto não identificado
descia sobre mim aquele feixe de luz.
outra via - láctea, escada de prata
e eu, o rei da emoção barata, subia...” Belchior

Você é o objeto não identificado
Que pairou na minha frente
E deu rumo diferente
Às minhas aspirações
Como um cometa fulgurante
Que ilumina minha vida
Você é a mulher e a luz
A flor do jardim e a estrela
A poesia verdadeira
Que emana de dentro de mim
Você é a bandeira
De todos meus ideais
Você é a alegria
De todos meus carnavais
Você é tudo o que eu quero
O resto ficou para trás
Você é a plena ciência
Do que eu espero da vida
Meu axioma de certeza resoluta
Meu postulado de verdade absoluta
Minha luta e minha conquista
Minha criatura bonita
Você é meu enigma
Meu sigma, meu alfa, meu beta
É a sentença completa: “Eu amo você”

CORAÇÃO EM FESTA

Dela vem o charme
Antes do falar...
Na suave idade
Faz trazer à tona
O bom do sertanejo

Dela vem a chama
Ante o meu olhar
Na sensualidade
Brasa que detona
A bomba do desejo!

Assim o universo
Conspira em segredo
E quando não se espera
Abre-se um largo riso
No coração onde festejo

Dela vem a chave
O ser que me decifra
Com toda sinceridade
Prazer que me aprisiona
Em todo canto que a vejo!

Dela vem a chance
O sim que me desarma
Saber da felicidade
De quem se apaixona
E me entregar num beijo.

SAUDADE VIRTUAL

Eu lamento essa distância
Que nos impede o contato
Cada palavra trocada aqui
Aumenta o desejo de estar
contigo.

Eu entendo essa ânsia
Que nos revela um fato
A saudade do que não vivi
Confirma a força do afeto
antigo.

E a virtual substância
Que exala de teu retrato
Noutra dimensão “Déjà vu”
Encerra a visão de você
comigo.

LA ILUSIÓN DEL AMOR

Es del amor que nace la locura
De querer otra persona
Tanto, tanto, tanto
Tanto que no tiene cura.

Arde la pasión como llama
Se niega todo que es cierto
Cuando se quiere estar cerca
Del afecto de quien se ama.

Todo amor es eterno
Mientras dura la ilusión
Después, la visión del infierno
Es lo que resta de la relación.

Amor vive en meras palabras
Efímeras hojas al viento
Al fin sólo tristeza y sufrimiento
Nos cortan como navajas.

Es de ese dolor que muere la ilusión
De creer en uno final feliz
Y así es que se aprende la lección
Todo el amor deja su cicatriz.

COLOMBIANA

¿Quiere que su vuelta,
poner mi cabeza
Feliz se duermen en ella ..
Quiero que sus largos
mechones
pero nunca me dejes
sentir su fragancia ...
Y tan vivo en su afán
para superar esta distancia
y así llegar a este Colombia!
Salga del sueño virtuales
llegar a mi último punto:
por lo que el mar estaba
dentro de mí.

Quero o teu colo,
colocar minha cabeça
que nele adormeça feliz..
Quero tuas longas madeixas
mas, nunca me deixas
sentir tua fragrância...
E assim vivo na ânsia
de vencer essa distância
pra chegar nessa Colômbia!
Sair do sonho virtual,
chegar ao meu ponto final:
até onde o Mar-ia dentro de mim.

MARCA DÚBIA

Marca díbia de mulher-linda-fêmea
A vênus luminosa que à distância avisto
Em flashes de beleza – alma gêmea
O sonho em que agora confiante invisto

Essa paixão primal, além da realidade
É o virtual desejo de felicidade
Que não reconhece a distância
Pois, nasce, cresce e reproduz a ânsia
De amar com toda a intensidade!

Essa ilusão real de pura ambiguidade
É o misto de amor e de amizade
Algo em você namora comigo
E algo em mim quer ser mais que amigo
Almas gêmeas em signo e vontade!

Essa versão traduzida em intimidade
É o bálsamo que alivia a saudade
Pois palavras tocam além da pele
Para extrair a luz que a alma expelle
Num poema simples e eivado de verdade!

Participação de Maria
Janeth Perez Montaño

ILUSÃO

Você é que desperta
Livres versos
Dispersos
Em mim...

Com a sua alegria
Quase em festa
Manifesta
Carpe diem!

Não troque eu
Palavras sem nexo
Nem seja complexo
Para se decifrar.

Não toque eu
num corpo elegante
Com a alma distante
Para o adorar.

Que fique em si
Na sua lembrança
Como uma herança
De tal ilusão.

A MUSA QUE INVENTO

Todas as canções
e os inumeráveis poemas
servem para quem os usa,
com afeto e carinho.

Nos dias de sol
ou nas noites de chuva,
em qualquer estação,
na aventura do momento.

Todas as paixões
desde as leves às extremas
seguem em volta da musa,
no trajeto do caminho.

A sua luz no arrebol,
é imagem que cai como luva,
ao descrever a atração,
pela criatura que invento.

SARCASMO

A gente se ama, se declara,
e mais nada...
E o tempo passa nessa roda
que emperra!
Como se o amor fosse só
uma frase rimada...
Uma intenção ou desejo
que em si encerra!
A fiel solidão que traduz
o final da jornada.

Este colofão confessa que o livro foi composto em Bodoni, Minion Pro e foi impresso a laser em papel 45g e sua capa em Chipboard serigrafado e guarda de Color Plus preto Telado de 180g, Sua artesania aconteceu em as margens do mar na praia de Maracaípe em meados de novembro de 2017.